

Volume 1 • Módulo 1 • História • Unidade 1

# Memória e Experiência Social

*Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Ana Paula Cabral Tostes, Claudia Regina Amaral Affonso, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Guilherme Antunes Jr., Gustavo Pinto de Souza, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, José Valdenir Rabelo Filho, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto e Sabrina Machado Campos*

## Introdução

Caro Professor,

Começamos nosso trabalho em História na Nova EJA, com algumas sugestões de abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, no que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescidas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Procuramos, nessa parceria que se inicia, a realização de um trabalho em conjunto que possibilite estabelecer estratégias e também discutir os mecanismos de seleção daquilo que é lembrado e esquecido do passado, na produção da memória individual e coletiva.

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	1	1	1	5 aulas (2 tempos cada)

Titulo da unidade	Tema
Memória e Experiência Social	A memória coletiva e as experiências sociais
Objetivos da unidade	
Perceber que a memória dá significado para nossas experiências pessoais e coletivas;	
Analisar as instituições que produzem memórias coletivas;	
Identificar a formação da identidade entre os gregos na Antiguidade;	
Analisar a importância das memórias coletivas e da memória nacional na formação da sociedade brasileira.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1: O trabalho da memória: dar significado às nossas experiências	pp. 104-109
Seção 2: A memória coletiva e as experiências sociais	pp. 110-112
Seção 3: A Grécia Antiga e a Identidade de um povo	pp. 113-118
Seção 4: A construção das memórias coletivas	pp. 118-120
Seção 5: A construção da identidade nacional	pp. 120-125

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou smartphones disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Seção 1 – O trabalho da memória: dar significado às nossas experiências				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de Textos	O “Maracanaço”: Uma tragédia nacional	Apresentar a derrota na final da Copa do Mundo de 1950 como um evento considerado uma tragédia nacional – “o Maracanaço”.	Turma organizada em dois grandes grupos	50 minutos
Exibição, análise e debate de filme	Reconstruindo uma memória: o Brasil seria diferente com uma vitória da seleção na Copa do Mundo de 50?	Exibição do curta metragem “Barbosa”, procurando relacionar o processo de construção da memória à seleção do passado em função do presente, demonstrando a possibilidade de se construir diferentes leituras do passado, tendo em vista as relações entre memória e presente.	Turma organizada em conjunto para debate	50 minutos
Comparação e análise de dois documentos de época	O brasileiro e seu “complexo de vira-latas”	Ler os artigos dos jornalistas Nelson Rodrigues, “Complexo de vira-latas”, e de José Lins do Rego, “O povo sem sorte”, procurando debater as noções de resignação e de “complexo de vira-latas” associadas à identidade nacional.	Turma organizada em dois grandes grupos	50 minutos

## Seção 2 – A memória coletiva e as experiências sociais

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de diferentes naturezas de fontes, como iconografias, escritas, orais.	Ser Mulher: uma construção permanente.	A partir das fontes, perceber a construção histórica do gênero feminino através das memórias coletivas e das experiências sociais compartilhadas.	Não é necessário dividir a turma.	80 min
Análise de fontes escritas.	Clara dos Anjos: mulher negra de ontem e de hoje.	Através de pequenos fragmentos do livro “Clara dos Anjos” de Lima Barreto, debater as experiências sociais vividas pelos negros no início do século XX e suas mudanças e continuidades, um século depois, no início do século XXI. Como também, perceber o processo de construção das memórias coletivas através dessas experiências sociais.	Pequenos grupos de até 05 alunos.	80 min.

## Seção 3 – A Grécia Antiga e a Identidade de um povo

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Jogo educativo	Descobrimos os séculos	De modo lúdico, os alunos aprenderão a identificar os séculos e seus anos correspondentes.	A turma deverá ser dividida em grupos de até 04 alunos.	15 min
Análise iconográfica	O que os símbolos nacionais têm a nos dizer.	Através da exibição de imagens de símbolos nacionais, o aluno deverá identificar o país correspondente. Desse modo, perceber como as identidades nacionais são construídas.	não há necessidade.	30 min
Análise audiovisual	Não se nasce brasileiro, torna-se.	Através de diferentes fontes, o aluno deverá refletir sobre a construção da identidade nacional brasileira.	não há necessidade.	80 min

## Seção 4 – A construção das memórias coletivas

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Dinâmica com a turma – individual	O processo de construção da memória em diferentes instituições municipais, estaduais ou federais.	Através de nomes de Estados, cidades brasileiras ou mesmo bairros locais, discutir as leituras do passado e as relações entre memória e presente. A partir desta atividade, também é possível debater as relações de gêneros.	Você poderá, a partir da sua realidade, sugerir o trabalho em grupo.	30 minutos.
Dinâmica com a turma	Memória coletiva e cidadania.	Apresentando trechos da Constituição brasileira de 1988, discutir a questão da impessoalidade. Ou seja, através da legislação que se auto-intitula impessoal, verificar aspectos que vão modelando o jogo de memória e esquecimento.  A partir desta atividade também é possível trabalhar temas transversais como cidadania, direitos e deveres do cidadão, e chamar atenção para termos como patrimônio, preservação, memória, coletividade, gerações futuras que aparecem na Constituição.	Em grupos ou aberto para um debate com a turma inteira.	30 minutos.

## Atividade Inicial



### O “Maracanaço”: Uma tragédia nacional

**Tipo de atividade:**

Análise de Textos

**Material necessário:**

Computador com acesso à internet e data show para projeção do site oficial do governo brasileiro que descreve a Copa do Mundo de 1950, ou retroprojektor ou xerox (preto e branco) do trecho a seguir:

**Divisão da turma:**

Turma organizada em dois grandes grupos

“

Com os países europeus ainda devastados no pós-guerra, o Brasil iniciou a sua participação nesta Copa como candidato único e sede. Com uma das seleções favoritas ao título, os brasileiros chegaram à final. No entanto, a aparente superioridade em relação aos uruguaios não se confirmou. Ainda que tenha marcado primeiro com Friaça, o Uruguai virou o jogo em lances bastante parecidos, com gols de Schiaffino e Ghiggia. Esse episódio em que a seleção brasileira perdeu a final da Copa, jogando em casa, em frente cerca de 200 mil pessoas, ficou conhecido como Maracanaço (em alusão ao Estádio Maracanã, onde foi disputado o jogo). Até hoje, essa é considerada a maior derrota do futebol nacional.”

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/epocas/1950/brasil-selecao-campea-uruguai>. (Acesso em 20/11/2012)

”

## Aspectos operacionais

Você deve introduzir o aluno na conjuntura política, social e econômica do Brasil e do mundo no ano de 1950, período em que foi realizada a primeira Copa do Mundo de Futebol no país. O docente deve ainda apresentar a der-

rota na final da Copa do Mundo de 1950 como um evento considerado uma tragédia nacional – “o Maracanaço”. Após esta exposição, você deve separar a turma em dois grandes grupos e ler juntamente com a sala o trecho destacado. Após a leitura, cada grupo deve ser capaz de identificar porque a referida derrota significou um sentimento de derrota e humilhação dentre tantos outros sentimentos possíveis.

---

## Aspectos pedagógicos

Nesta atividade você deve questionar juntamente com os alunos os motivos da escolha desse episódio e do significado construído em meio a tantos outros (derrota, humilhação, fracasso X o futebol é apenas um esporte, foi a melhor classificação do Brasil em Copas do Mundo até então).



### **Reconstruindo uma memória: o Brasil seria diferente com uma vitória da seleção na Copa do Mundo de 50?**

#### **Tipo de atividade:**

Exibição, análise e debate de filme

#### **Material necessário**

Sala de aula com acesso a internet para exibição do curta metragem Barbosa ou sala de vídeo com DVD para exibição do referido longa.

#### **Divisão da turma para atividade:**

Turma organizada em conjunto para debate

---

## Aspectos operacionais:

Exibição do curta metragem Barbosa. Documentário/ Ficção. Brasil. Direção de Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado. Duração: 12 min. 1988. Rapaz volta a 16 de julho de 1950 para tentar evitar a falha do goleiro Barbosa, que tirou a Copa do Mundo de Futebol do Brasil em plena inauguração do estádio Maracanã. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=barbosa> (Acesso em 20/11/2012).

Você deve fazer uma pequena apresentação sobre o goleiro Barbosa para os alunos. Após a apresentação, o docente deve exibir o filme. Depois da exibição do curta metragem, você deve iniciar o debate em sala de aula, procurando num primeiro momento aferir qual foi a opinião da turma acerca do filme. Feito isso, você deve procurar destacar a vontade do protagonista do filme em mudar a História; e a partir daí discutir as relações entre memória e presente, e as possíveis leituras que se podem fazer do passado a partir do presente. Ao final desta atividade você deve lançar a pergunta: “O Brasil seria diferente com uma vitória da seleção na Copa do Mundo de 50?”

---

## Aspectos pedagógicos

Você deve discutir as leituras do passado e as relações entre memória e presente, bem como debater a vontade do protagonista em mudar a História, procurando relacioná-la de que maneira o presente influência nas releituras do passado.

---



### O brasileiro e seu “complexo de vira-latas”

**Tipo de atividade:**

Comparação e análise de dois documentos de época

**Material necessário**

Computador com datashow para exibição dos trechos documentais ou retroprojeto ou fotocópia dos fragmentos de documentos.

**Divisão da turma para atividade:**

Turma organizada em dois grandes grupos

## O povo sem sorte



Vi um povo de cabeça baixa, de lágrimas nos olhos, sem fala, abandonar o Maracanã, como se voltasse do enterro de um pai muito amado. Vi um povo derrotado, e, mais do que derrotado, sem esperanças. Aquilo me doeu no coração. Toda a vibração dos minutos iniciais da partida reduzida a uma pobre cinza de fôfo apagado. E, de repente, chega-se à decepção maior, à ideia fixa que se grudou na minha cabeça, a ideia de

éramos mesmo um povo sem sorte, um povo sem as grandes alegrias da vitória, sempre perseguido pelo azar, pela mesquinha do destino.

José Lins do Rego, escritor. Jornal dos Sports, 17/07/1950.

(REGO, José Lins do. Flamengo é puro amor. 111 crônicas escolhidas. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.)

”

## O complexo de vira-latas

“

Eis a verdade, amigos: – desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. (...)

Em suma: – temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e por vezes, invalida as nossas qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de “complexo de vira-latas”. (...). Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol.

Nelson Rodrigues, escritor. Revista Manchete esportiva, 31/05/1958

(RODRIGUES, Nelson. “Complexo de vira-latas” In: À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. p.51-52.)

”

---

## Aspectos operacionais:

Você deve separar a turma em dois grandes grupos. O primeiro grupo ficará responsável pela leitura do artigo “O povo sem sorte” de José Lins do Rego, enquanto o segundo grupo lerá o artigo “O complexo de vira-latas” de Nelson Rodrigues. Depois de realizada a leitura você deve procurar aferir as impressões dos alunos sobre os textos, bem como solicitar que os mesmos destaquem a maneira pela qual os jornalistas retrataram a derrota brasileira em 1950, buscando identificar semelhanças e diferenças e de que maneira tais características ajudaram a construir uma identidade nacional brasileira.

---

## Aspectos pedagógicos

Você deve discutir as apropriações da derrota para a construção de uma identidade nacional brasileira; bem como debater as noções de resignação e de “complexo de vira-latas” associadas à identidade nacional.

## Avaliação



### Uma derrota dura de esquecer:

#### Tipo de atividade:

Leitura e análise de textos

#### Material necessário

fotocópias ou datashow que reproduza os depoimentos

## Aspectos operacionais:

“Apenas 3 pessoas, com um único gesto, calaram o Maracanã: Frank Sinatra, o papa João Paulo II e eu.

Ghiggia, autor do gol do título uruguaio de 1950.

A maior pena que existe para um criminoso no Brasil é de 30 anos. Mas a minha já foi de 50.

Barbosa, goleiro da seleção brasileira na final de 1950.

Você deve entregar aos alunos os fragmentos de texto, e os alunos deverão ser capazes de responder o seguinte enunciado:

Analise as duas frases e em seguida, relacione-as à memória produzida sobre o mesmo episódio para brasileiros e uruguaios.

Os alunos desenvolverão a resposta em uma folha, com no máximo 10 linhas e a entregarão a você. Se preferir, após a leitura das respostas efetuadas pelos alunos, você poderá iniciar um debate em sala de aula sobre o fragmento do texto e as respostas desenvolvidas pelos alunos.

## Aspectos pedagógicos

Você deve discutir as diferentes representações sobre o mesmo episódio, no Brasil e no Uruguai, a partir de dois dos protagonistas.



### **O indivíduo e a memória coletiva**

**Tipo de atividade:**

Análise e interpretação de fonte audiovisual

**Material necessário**

Computador com acesso a internet ou sala de vídeo para a exibição da entrevista de Ghiggia, ex-jogador do Uruguai de 1950, concedida no ano de 2010.

---

## **Aspectos operacionais:**

Entrevistador: Rodrigo Linhares / Rádio Paiquerê AM (Londrina-PR) Programa Paiquerê Futebol Memória, 2010

Disponível em: <http://www.museudofutebol.org.br/exposicoes/percurso-do-visitante/10-rito-de-passagem/> (Acesso em 20/11/2012).

Você deve exibir a entrevista e os alunos deverão ser capazes de responder, individualmente as seguintes questões:

- a. Por que Ghiggia foi homenageado na calçada da fama do Maracanã?
- b. Por que obteve maior reconhecimento no Brasil do que no Uruguai?

Os alunos desenvolverão a resposta em uma folha, com no máximo 10 linhas, e a entregarão a você. Se preferir, após a leitura das respostas efetuadas pelos alunos, você poderá iniciar um debate em sala de aula sobre a entrevista e as respostas desenvolvidas pelos alunos.

---

## **Aspectos pedagógicos**

Você deve debater as relações entre indivíduos e a memória coletiva.

## Seção 2

### A memória coletiva e as experiências sociais

Páginas no material do aluno

110 a 112



#### **Tipo de atividade:**

Análise de diferentes naturezas de fontes, como iconografias, escritas, orais.

#### **Material necessário:**

Datashow ou retroprojektor

Aparelho de som

Lousa

Fotocópia

Periódicos atuais

#### **Divisão da turma:**

A atividade pode ser realizada com a turma em sua organização espacial cotidiana ou dividida em pequenos grupos.

## Aspectos operacionais

A partir da frase da filósofa francesa, Simone de Beauvoir: “Não se nasce mulher: torna-se”, escrita na lousa por você, a turma poderá refletir sobre a diferença entre o sexo feminino e o gênero feminino.

Após um breve debate em que os alunos apresentariam suas colocações (o objetivo deste primeiro momento é perceber como os alunos apreendem o tema), você poderia exibir fontes diversas sobre a violência doméstica. Dentre outros, encontram-se:

## Cartazes de campanha publicitária



## Videos





## Reportagens

(Brasília, 09/03/2011) – “A pobreza no Brasil tem sexo” costuma dizer a presidenta Dilma Rousseff em alusão ao fato de as mulheres estarem predominantemente nos estratos mais pobres da sociedade brasileira. Segundo os dados em análise na Coordenação de Igualdade de Gênero do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mais da metade das famílias com filhos chefiadas por mulheres (53%) são pobres; ao passo apenas 23,7% das famílias com filhos chefiadas por homens estão nessa condição.

“Quando a mulher é chefe de família, esta tem muito mais chance de estar na pobreza do que quando a estrutura familiar tem como chefe um homem”, confirma a economista Luana Simões Pinheiro, do Ipea.

A razão da pobreza feminina está na divisão do trabalho. As mulheres são historicamente incumbidas das tarefas domiciliares, como cuidar dos filhos e, no mercado de trabalho, ocupam os postos de mais baixa remuneração, dando preferência às atividades que permitam continuar cuidando de casa e dos filhos.

Os dados analisados pela economista foram levantados pela Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (Pnad 2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Segundo a mesma pesquisa, o rendimento médio das mulheres (R\$ 786) é 67,1% do rendimento médio dos homens (R\$ 1.105), a despeito de terem escolaridade média maior (7,4 anos de estudo contra 7 anos dos homens).

Uma série com dados da Pnad montada pelo Instituto de Estudos do Trabalho e da Sociedade (IETS) mostra que nos últimos 20 anos houve alguma melhora na relação entre os rendimentos médios de homens e mulheres. Em 1992, o rendimento das mulheres era de menos de 60% e em 2001, 65%.

Apesar da evolução, é possível ainda notar, na maioria das atividades econômicas, que as mulheres ganham menos do que os homens. Conforme análise publicada pelo IBGE com os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (dados 2009) sobre trabalhadores com curso superior ou com ensino médio completo, as mulheres ganham menos se trabalham na indústria, no comércio, na prestação de serviços, na administração pública e nos serviços domésticos.

A administração pública e os serviços domésticos são as duas únicas atividades em que as mulheres são maioria das pessoas empregadas (94,5% e 63,2%, respectivamente). “Com certeza não são cargos de direção na administra-

ção pública. As mulheres estão agora começando a ocupar esses cargos”, avalia Eliana Graça que é assessora política do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e voluntária do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea).

Em sua opinião, as mulheres são maioria na administração pública por causa dos concursos. “A questão da discriminação não aparece e elas se dão bem nessa seleção, que costuma ser isenta.”

Eliana lembra que muitas mulheres incluídas na administração pública trabalham como professoras. Na maior parte dos níveis de magistério, as mulheres prevalecem, chegando a ocupar 97% das vagas na educação infantil, 82,2% do ensino fundamental e 64,1% do ensino médio, de acordo com dados do Ministério da Educação (Sinopse do Professor da Educação Básica, 2010).

Para Eliana Graça e Luana Simões Pinheiro, a redução da discriminação no mercado do trabalho depende, no plano privado, da redistribuição dos afazeres domésticos entre homens e mulheres; e na esfera pública, de mais investimento do Estado em políticas sociais que tenham como objetivo “emancipar as mulheres”. “Não vamos conseguir isso com política universal”, disse a assessora do Inesc.

- Disponível em <http://www.generoracaetnia.org.br/pt/noticias/item/547-divis%C3%A3o-de-trabalho-perpetua-desigualdades-entre-homens-e-mulheres.html> Acessado em 28/12/2012 às 09h32min.

***Participantes da 55ª sessão da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres dizem que problema mostra que apesar de conquistas, o preconceito ao sexo feminino ainda existe em muitas sociedades***

(Nova York, 04/03/2011) – Termina nesta sexta-feira, na sede da ONU em Nova York, a 55ª sessão da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres. Durante duas semanas, representantes de vários países debateram formas de eliminar desafios para mulheres e meninas. Um dos temas mais citados nas discussões foi a disparidade salarial entre homens e mulheres em todo o mundo.

Uma das participantes do evento, a professora da Unicamp Emma Siliprandi, falou à Rádio ONU, em Nova York, sobre a situação brasileira.

## **Acesso**

“Da renda média que as mulheres recebem, no trabalho assalariado, corresponde a 70% da renda dos homens. Acesso a bens, como propriedades, como capital, a postos de comando, seja nas empresas, no setor público, é infinitamente menor. Por esses números, a gente vê que ainda há muita coisa a ser feita no Brasil», afirmou.

Os temas discutidos no encontro da ONU são: igualdade de gênero, educação de mulheres e crianças e trabalho decente. O evento também debateu políticas concretas para que as mulheres possam avançar na sociedade em todo o mundo.

A sessão ocorre uma vez por ano e encaminha as sugestões para serem aprovadas pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

- Disponível em <http://www.generoracaetnia.org.br/pt/noticias/item/547-divis%C3%A3o-de-trabalho-perpetua-desigualdades-entre-homens-e-mulheres.html> Acessado em 28/12/2012 às 09h45min.

*“(Correio Braziliense) A ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) reconhece que as políticas públicas de amparo às mães trabalhadoras ainda são insuficientes*

A Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) completa uma década em 2 de janeiro de 2013 com a ampliação dos recursos para projetos da pasta. Em entrevista exclusiva ao Correio, a ministra Eleonora Menicucci citou avanços em várias frentes, como o enfrentamento da violência contra a mulher, e os incentivos à autonomia econômica das trabalhadoras, ao aumento da escolaridade e à capacitação, que contribuíram para a melhoria da distribuição de renda no país.

A ministra destaca que a desigualdade ainda é grande e que as mulheres continuam com salários inferiores aos dos homens, mesmo quando desempenham as mesmas funções. “O mercado continua patriarcal. Não é à toa que muitas passaram a ter filhos mais tarde, na tentativa de conquistar primeiro o sucesso profissional”, ressaltou.

### **Aumento da renda**

A situação das mulheres no Brasil vem mudando em decorrência de políticas, programas e projetos articulados pela SPM com outros ministérios, a exemplo do Brasil sem Miséria, do Bolsa Família e da Rede Cegonha. Elas estão atuando em áreas antes restritas aos homens, como a construção civil. Em Fortaleza, 70 mulheres participaram das obras do estádio de futebol.

### **Combate à violência**

Promulgada em 2006, a Lei Maria da Penha, é uma das ações mais emblemáticas da SPM. A lei é resultado do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, assinado por todos os estados e o Distrito Federal, com a adesão de 413 municípios. A Secretaria transfere recursos para os governos locais aparelharem os serviços de atendimento a mulheres em situação de violência. Em 2012, foram R\$ 30 milhões.

### **Pacto Nacional**

O Pacto aumentou em 161% o número de serviços especializados. Desde sua criação, em 2006, o ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher atendeu mais de três milhões de pessoas, em uma média diária de 2 mil ligações relatando diversos tipos de violência: física (56,65% das denúncias), psicológica (27,21%), moral (12,19%), sexual (1,92%) e patrimonial (1,58%). Há um ano, teve início o atendimento a brasileiras que vivem na Espanha, em Portugal e na Itália.

### **Mercado de trabalho**

Nos últimos anos, a política econômica consolidou uma distribuição de renda mais justa, seja por meio da elevação do salário mínimo, seja pelo Programa Brasil Sem Miséria, agora suplementado pelo Brasil Carinhoso. Estes

programas alteraram o rosto da pobreza no Brasil, embora ele ainda seja um rosto feminino de face negra, responsável pelo domicílio e com filhos pequenos. A melhoria de rendimentos dessas mulheres transformou o perfil da distribuição de renda no país. O Programa Pronatec Brasil sem Miséria incentiva as mulheres a romper com a divisão entre profissões masculinas e femininas. Esse programa ofereceu 190 cursos em 877 municípios brasileiros, com 230 mil matrículas. As mulheres respondem por cerca de 70% dos alunos.

## Especialização

Em 2011, o aumento da participação das mulheres como trabalhadoras foi de 5,93%, contra um índice de 4,49% para os homens. O país precisa de mão de obra especializada. Diplomar engenheiras em todas as especialidades é nossa ambição. A preocupação de inserir mais mulheres em carreiras técnicas e ligadas à produção científica tem sido constante no Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, coordenado pela SPM, que envolve 81 empresas.

## Domésticas

Outra significativa mudança foi a aprovação da Emenda Constitucional nº 478/2010, que estende a todos os empregados domésticos direitos já assegurados aos trabalhadores urbanos e rurais. Atenta às questões da diversidade, a SPM criou em 2012 uma coordenação para traçar políticas que valorizem as diferenças, seja das mulheres com deficiências, das idosas, das indígenas e das lésbicas.

Disponível em [http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4171&catid=44](http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4171&catid=44) Acessado em 05/01/2012, às 12h11min.

“(O Estado de S. Paulo) **Recente caso traz à tona como os abusos sexuais na capital são comuns e a falta de justiça**

Morei 24 anos em Nova Délhi, uma cidade onde o assédio sexual é tão regular quanto o café da manhã. Todos os dias, em algum lugar da cidade, há um caso de estupro.

Quando adolescente, aprendi a me proteger. Nunca ficava sozinha, se possível, e andava depressa, cruzando os braços sobre o peito, recusando todo contato visual ou mesmo um sorriso. Abria caminho no meio da multidão curvando os ombros para frente, e evitava sair de casa depois do escurecer, se não fosse num carro particular. Numa idade em que as jovens em todos os outros lugares começam a fazer suas primeiras experiências com um estilo mais ousado de vestuário, eu usava roupas duas vezes maiores do que o meu tamanho. Ainda não consigo me vestir de forma a parecer atraente sem ter a sensação de estar me expondo ao perigo.

A situação não mudou quando cheguei à idade adulta. O spray de pimenta não existia ainda e minhas amigas, todas de classe média ou média alta como eu, carregavam alfinetes ou outros objetos como armas no caminho da universidade e do emprego. Uma delas andava com uma faca e insistia que eu devia fazer o mesmo.

Recusei, mas havia dias em que ficava tão enraivecida que poderia usá-la – ou, pior ainda, alguém poderia usá-la contra mim.

O persistente concerto de assobios, miados, palavras sibiladas, alusões sexuais ou ameaças abertas continuaram. Grupos de homens andavam pelas ruas vadiando, e sua forma de comunicação eram as canções de filmes indianos que viviam cantando, repletas de duplos sentidos.

Para deixar claras suas intenções, mexiam a pélvis para frente quando uma mulher passava.

Não eram apenas os ambientes públicos que eram pouco seguros. Até na redação de uma importante revista onde eu trabalhava, no consultório de um médico, até mesmo numa festa privada – era impossível escapar da intimidação.

No dia 16 de dezembro, como o mundo agora sabe, uma mulher de 23 anos voltava para casa com o namorado depois de assistir ao filme *As aventuras de Pi* num shopping center de Délhi. Quando tomaram o que lhes pareceu um ônibus, os seis homens que estavam no veículo estupraram e torturaram a mulher de maneira tão brutal que destruíram seus intestinos. O ônibus fora apenas um chamariz. Eles espancaram brutalmente também o namorado da jovem e jogaram os dois fora do veículo, deixando-a à beira da morte.

A jovem não se rendeu. Ela começara aquela noite vendo um filme sobre um sobrevivente, e provavelmente sentiu-se determinada a sobreviver também. Então ela realizou outro milagre. Em Délhi, uma cidade onde a degradação das mulheres é comum, dezenas de milhares de pessoas foram às ruas e enfrentaram a polícia, as bombas de gás lacrimogêneo e os canhões de água para expressar sua revolta. Foi o maior protesto jamais realizado na Índia contra a agressão sexual e o estupro até aquele momento, e desencadeou manifestações em toda a nação.

A fim de proteger a identidade da vítima, seu nome não foi divulgado.

Mas embora ela continue sem nome, não ficou sem rosto. Para vê-lo, bastou que as mulheres se olhassem no espelho. A plena dimensão da sua vulnerabilidade finalmente foi compreendida.

Quando fiz 26 anos, mudei-me para Mumbai. A megalópole comercial e financeira tem sua carga de problemas específicos, mas, em termos culturais, é mais cosmopolita e liberal do que Délhi. Ainda zonzinha com a liberdade recém-conquistada, comecei a fazer matérias sobre o bairro da prostituição e percorria subúrbios perigosos tarde da noite – sozinha e usando transporte público. Acho que a minha experiência em Délhi teve um resultado positivo: fiquei agradecida pelo ambiente comparativamente seguro de Mumbai e resolvi aproveitar ao máximo.

Mas a jovem jamais terá esta oportunidade. Na manhã de sábado, 13 dias depois de ter sido brutalizada, esta estudante de fisioterapia, que sem dúvida sonhara em melhorar a vida das outras pessoas, perdeu a sua. Morreu por falência múltipla dos órgãos.

A Índia tem uma legislação contra o estupro; assentos reservados para as mulheres nos ônibus, policiais femininas; linhas especiais para pedir a ajuda da polícia. Mas estas medidas não têm tido eficiência diante de uma cultura patriarcal e misógina. Trata-se de uma cultura que acredita que o pior aspecto do estupro é a corrupção da vítima, que nunca mais poderá encontrar um homem para casar com ela – e que a solução é casar com o estuprador.

Estas crenças não se restringem às salas de estar, mas são expressas abertamente. Nos meses anteriores ao estupro coletivo, alguns políticos de destaque atribuíram o aumento das estatísticas sobre estupro à crescente utilização dos celulares pelas mulheres e ao fato de elas saírem à noite. «Somente porque a Índia conseguiu a liberdade depois da meia-noite não significa que as mulheres possam se aventurar a sair depois do anoitecer», disse Botsa Satyanarayana, líder do Partido do Congresso do Estado de Andhra Pradesh.

Denúncias. Mudar é possível, mas as pessoas devem denunciar logo os casos de estupro e de agressão sexual para que a polícia possa realizar as investigações, e os casos levados aos tribunais possam tramitar rapidamente e não

demorar anos a fio. Dos mais de 600 casos de estupro relatados em Nova Délhi em 2012, somente um levou à condenação. Se as vítimas acreditam que receberão justiça, se mostrarão mais dispostas a falar. Se os supostos estupradores temerem as consequências de suas ações, não atacarão as mulheres nas ruas impunemente.

As dimensões dos protestos públicos e na mídia deixaram claro que o ataque constituiu um divisor de águas. A horrível verdade é que a jovem atacada no dia 16 teve mais sorte do que muitas vítimas de estupro. Ela foi uma das raras mulheres que receberam algo parecido com justiça. Foi hospitalizada, sua declaração foi gravada e em poucos dias todos os seis suspeitos do estupro foram presos e, agora, estão sendo processados por assassinato. Tal eficiência é algo incomum na Índia.

Não foi a brutalidade das agressões contra a jovem que tornou sua tragédia inusitada; foi o fato de que esta agressão, finalmente, provocou uma resposta.”

Publicado originalmente no The New York Times. Sonia Faleiro é autora de Beautiful Thing: Inside the secret world o Bombay's dance bars.

- Disponível em [http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4187&catid=43](http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4187&catid=43) Acessado em 05/12/12, às 14h21min.

[www.dominipublico.gov.br/download/texto/br000016.pdf](http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/br000016.pdf)

A defesa dos direitos das mulheres constitui um compromisso do governo brasileiro, reconhecendo os seus deveres e responsabilidades no enfrentamento a todas as formas de discriminação, que tem, na desigualdade de gênero, uma de suas dimensões mais evidentes e desafiadoras.

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, tendo uma das suas atribuições coordenar o processo de inserção do enfoque de gênero nas políticas públicas, assumiu o acompanhamento e o aperfeiçoamento da legislação – em todos os setores pertinentes – como ações fundamentais para a conquista da igualdade de gênero no âmbito da sociedade brasileira.

Isto porque, no sentido mais amplo, as políticas públicas são balizadas pelos instrumentos legais, ora garantindo ou viabilizando o acesso aos direitos estabelecidos; ora apoiando os processos de mudança que irão resultar no aperfeiçoamento das normas que regulam as relações sociais.

Quanto à construção da cidadania das mulheres e à igualdade de gênero, no âmbito nacional, a legislação reflete o estágio evolutivo dos processos sociais em curso, ou do pacto estabelecido entre os diferentes segmentos da sociedade e entre esta e o Estado. Entretanto, é sabido que o texto da lei não é suficiente para a garantia do exercício da cidadania, principalmente para os segmentos mais discriminados da população. Em alguns casos, os conflitos decorrentes das disparidades de interesses e necessidades que permeiam as relações sociais impedem, de diferentes maneiras, a efetivação do acesso aos direitos universais.

Assim, o conhecimento da legislação vigente constitui um primeiro passo para a definição de estratégias políticas orientadas para o enfrentamento e superação das desigualdades que marcam as relações de gênero. (...) [www.dominipublico.gov.br/download/texto/br000021.pdf](http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/br000021.pdf)

Por que um Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres?

Porque a violência contra as mulheres é um drama complexo e muito mais frequente no Brasil do que se imagina. Segundo pesquisa realizada pelo Ibope, solicitada pelo Instituto Patrícia Galvão, em 2006, para 55% da população a violência é um dos três principais problemas que afligem as mulheres e 51% dos entrevistados declararam conhecer ao menos uma mulher que já foi agredida pelo seu companheiro. Dados da Pesquisa Perseu Abramo, de 2001, revelam que cerca de 43% das mulheres já foram vítimas de algum tipo de violência doméstica;

Porque para lidar com um problema que envolve relações afetivas, projeto de vida, dor, vergonha e humilhação, é necessária a adoção de políticas públicas, de caráter universal, acessíveis a todas as mulheres e que englobem as diferentes modalidades nas quais a violência se expressa, considerando, também, ações de combate ao tráfico de mulheres, jovens e meninas para fins de exploração sexual;

Porque é preciso combater a violência punindo os agressores, mas é preciso, sobretudo, evitar que a violência aconteça;

Porque é preciso apoiar as mulheres que vivenciam a violência no processo de reconstrução de suas vidas. É preciso que elas tenham poder para mudar o rumo de suas histórias;

Porque é preciso que governos e a sociedade civil trabalhem juntos para mudar a cultura machista e patriarcal que justifica e estrutura a violência;

Porque se quisermos construir uma cultura de paz e de respeito aos direitos humanos de todas as pessoas, esta construção começa em casa;

Porque a Constituição Federal, em seu artigo 226, parágrafo 8º, assegura “a assistência à família, na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência, no âmbito de suas relações”, assumindo, dessa forma, com que o Estado brasileiro tenha um papel a cumprir no enfrentamento a qualquer tipo de violência, seja ela praticada contra homens ou mulheres, adultos ou crianças;

Porque as mulheres brasileiras conquistaram a Lei Maria da Penha e o seu pleno cumprimento deve ser assegurado;

Porque toda mulher tem o direito a uma vida livre de violência.

#### **“ Protesto ‘marcha das vagabundas’ chega ao Brasil neste sábado**

Comentário de policial no Canadá iniciou movimento contra machismo. Convocado pelo Facebook, evento em SP tem mais de 5 mil adesões.

Um protesto que começou no Canadá e vem ganhando as ruas de vários países do mundo chega ao Brasil neste fim de semana. Conhecido como ‘SlutWalk’, a primeira marcha das vagabundas (ou das va-dias, como vem sendo traduzido) deve acontecer na Avenida Paulista, neste sábado (4), a partir de 14h.

O movimento ‘SlutWalk’ começou no mês passado em Toronto, no Canadá, quando alunos de uma uni-versidade resolveram protestar depois que um policial sugeriu que as estudantes do sexo femini-no deveriam evitar se vestir como “vagabundas” para não serem vítimas de abuso sexual ou estupro. “Quando ouvimos pela primeira vez sobre a Polícia de Toronto rotular as mulheres e pessoas com maior risco de abuso sexual de “vagabundas”, pensamos em fazer barulho e exigir mais do que um pedido de desculpas. Temos o di-reito constitucional de liberdade de expressão e decidimos usá-lo”, diz o site do grupo ([www.slutwalktorontol.com](http://www.slutwalktorontol.com)). A primeira marcha reuniu cerca de 3 mil participantes vestidas de forma provocativa ou comportada para chamar a atenção para a cultura de responsabilizar as vítimas de estupro. Foi o estopim para que outros eventos semelhantes se espalhassem por várias cidades dos Estados Unidos e Europa.

No Brasil, onde foi convocado por meio do Facebook, o evento já tinha a adesão de mais de 5 mil pessoas até a tarde desta quinta (2). “Fiquei até meio assustada com a quantidade de pessoas [que aderiram]. Se vai ter número maior ou menor, não importa, o importante é fazer o barulho que a gente quer fazer”, diz uma das organizadoras da marcha, a publicitária Madô Lopes, 29.

Segundo ela, que disse ter compartilhado com amigos a necessidade de fazer um evento semelhante no Brasil, a vestimenta é livre para participar do evento, em que homens também são bem vindos.

“Cada um vai vestido como quer. Tem garotas que vão vestidas como vagabundas, tem quem goste de saia justa, tem quem não goste. Não é um baile de fantasia. Mas quem quiser ir ludicamente vestido, pode ir. Todo mundo vai estar lá pela mesma causa que é o respeito à mulher”, afirma.

Já no calendário de eventos do site oficial, a marcha paulistana ocorre no mesmo dia das de Los Angeles e Chicago (nos EUA), Edmonton (Canadá), Edimburgo (Escócia), Estocolmo (Suécia), Amsterdã (Holanda), Copenhague (Dinamarca) e Camberra (Austrália).

## Belo Horizonte

Com inspiração na marcha paulistana, um segundo evento brasileiro já está programado para o próximo dia 18, em Belo Horizonte. Com menos adesões até agora –os participantes no Facebook somavam mais de 800 até esta quinta- a marcha mineira vem ganhando o apoio de grupos feministas e de questões de gênero e até da associação dos profissionais do sexo local.

“Muitas pessoas reagiram ao convite perguntando: ‘Por que me convidaram para esse evento? Eu não sou vagabunda!’ O propósito é discutir um assunto ainda polêmico. Hoje quase não se discute as questões de gênero, é como se tivessem sido resolvidas. A forma como algumas pessoas têm reagido já é indício de como a questão é delicada”, diz a atriz e diretora de teatro Débora Vieira, 29, uma das organizadoras.

Articulada com grupos feministas, ela lembra o episódio da estudante Geisy Arruda, que foi expulsa de uma universidade de São Paulo após ter sido hostilizada por alunos por usar um vestido curto, como exemplo do atraso do país nas discussões de gênero.

“

Quando aconteceu o episódio da Geisy Arruda, a reação na mídia de fora foi bem curiosa. ‘Como o país das bundas e do carnaval reage com tamanha agressividade a uma roupa curta?’ Quando é a própria mulher que toma atitude de se exibir, botar roupa curta ou falar de sexo, é chamada de vadia, de vagabunda. Belo Horizonte não está longe disso. Aqui, enfrentamos o mesmo problema da maioria das cidades brasileiras, em que as mulheres têm que ser educadas para evitar que o estupro aconteça.

Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/06/protesto-marcha-das-vagabundas-chega-ao-brasil-neste-sabado.html> Acessado em 06/01/2013 às 07h32min.

”

## Pesquisa social

O instituto Avon e o IBOPE apresentam os resultados de uma pesquisa realizada em 2009 com 2002 homens e mulheres acima de 16 anos, entre outros dados, encontra-se:

## Sumário dos resultados

- 55% dos entrevistados conhecem casos de agressões a mulheres
- Medo de morrer é vista como maior causa para a vítima continuar com o agressor
- 39% dos que conhecem uma vítima de violência tomaram alguma atitude de colaboração com a mulher agredida
- 56% apontam a violência doméstica contra as mulheres dentro de casa como o problema que mais preocupa a brasileira
- Expressivo aumento do conhecimento da Lei Maria da Penha de 2008 para 2009: 68% para 78%
- Maioria defende prisão do agressor (51%); mas 11% pregam a participação em grupos de reeducação como medida jurídica mais eficaz
- Na prática, a maioria não confia na proteção jurídica e policial à mulher vítima de agressão
- 44% acreditam que a Lei Maria da Penha já vem surtindo efeito
- Para a população, questão cultural e alcoolismo estão por trás da violência contra a mulher
- 48% acreditam que exemplo dos pais aos filhos pode prevenir violência na relação entre homens e mulheres

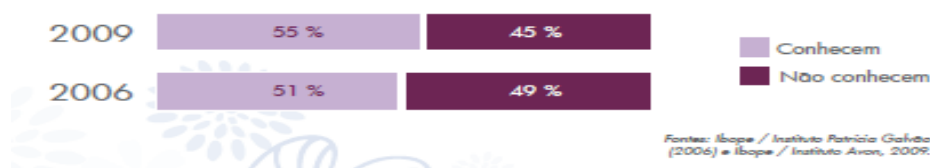
## 55% conhecem pelo menos um caso de violência doméstica contra a mulher

Entre 2006\* e 2009, aumentou de 51% para 55% o número de entrevistados que declararam conhecer ao menos uma mulher que já sofreu ou sofre agressões de seu parceiro ou ex. Este percentual confirma a tendência de crescimento observada nos últimos levantamentos e indica que é contínuo o avanço da discussão sobre vio-

lência doméstica na sociedade.

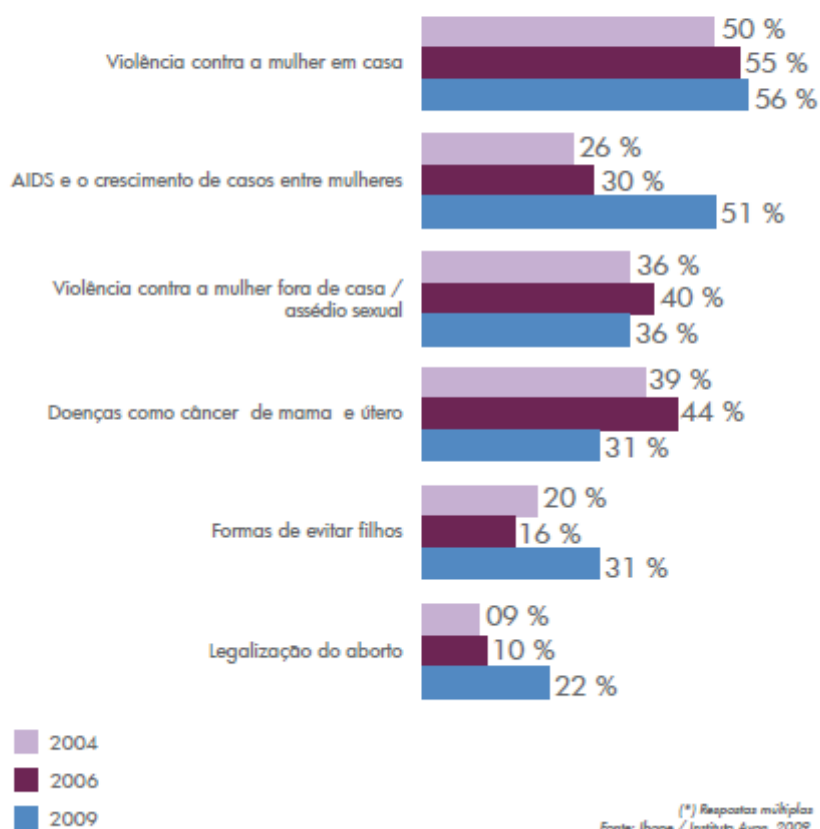
Alguém que sabe de uma vítima tende a se preocupar com a questão. Mas há, com certeza, a influência da Lei Maria da Penha, que trouxe o debate para a mídia e consequentemente deixou a população mais informada e suscetível ao tema.

*Você conhece alguma mulher que sofre ou já sofreu agressões de seu parceiro ou ex-parceiro, seja seu marido, namorado etc.?*



## Temas que mais preocupam a mulher atualmente

*Aqui estão alguns assuntos que as mulheres têm, nos últimos tempos, discutido bastante. Na sua opinião, pelo que você sabe ou ouviu falar, qual destes temas mais preocupa a mulher brasileira atualmente? (1º + 2º + 3º lugar)\**



*Você acredita que a violência doméstica contra a mulher acontece principalmente por que?*



Fonte: Ibope / Instituto Avon, 2009.

O resultado completo da pesquisa está disponível em <http://www.institutoavon.org.br/wp-content/themes/institutoavon/pdf/pesquisa-instituto-avon-ibope-2009.pdf> Acessado em 05/12/2012, às 17h02min.

## Letras de músicas



**This Time**” (tradução: “Dessa vez”) de Celine Dion

“Mais algumas horas queimadas

Com tanto medo dele voltar

Que eu mal durmo essa noite

Na luz desse hospital

O que você chama de tragédia

É só mais um dia pra mim

Pro meu coração bater com temor

Enquanto os passos dele se aproximam

(...)

Porque dessa vez, a última vez

Eu sei que meus olhos viram demais

Este pesadelo não é justo

Pra mim chega

Você me bateu  
Enquanto eu sangrava  
Você só pediu desculpas  
Você chama isso de amor?  
Dessa vez suas mentiras não bastam  
(...)  
Eu tive medo por anos  
Mas isso não vai mais me manter aqui  
(...)

Letra original e tradução na íntegra disponíveis em <http://www.vagalume.com.br/celine-dion/this-time-traducao.html#ixzz2ExgLpAmU> Acessado em 13/12/12, às 18h23min.

”

“

**Ai, que saudades da Amélia** de Mário Lago

“  
...  
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia  
Aquilo sim é que era mulher  
Às vezes passava fome ao meu lado  
E achava bonito não ter o que comer  
Quando me via contrariado  
Dizia: «Meu filho, o que se há de fazer!»  
Amélia não tinha a menor vaidade  
Amélia é que era mulher de verdade”

Disponível em <http://letras.mus.br/mario-lago/377002/> Acessado em 05/12/2012, às 17h09min.

”

“

**Com açúcar, com afeto** de Chico Buarque

“Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto  
Pra você parar em casa, qual o quê!  
...  
Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança  
Pra chorar o meu perdão, qual o quê!

Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida  
Pra agradar meu coração  
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado  
Ainda quis me aborrecer? Qual o quê!  
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato  
E abro os meus braços pra você.”

Disponível em <http://letras.mus.br/chico-buarque/45123/> Acessado em 05/12/2012, às 17h15min.

”

“

Rosas de Tônico, Priminho e Maninho.  
“A cada quinze segundos uma mulher é agredida no Brasil.  
E a realidade não é nem um pouco cor-de-rosa.  
A cada ano dois milhões de mulheres são espancadas  
por maridos ou namorados.  
Hoje meu amor veio me visitar  
E trouxe rosas para me alegrar  
E com lágrimas pede pra eu voltar  
Hoje o perfume eu não sinto mais  
Meu amor já não me bate mais  
Infelizmente eu descanso em paz!  
...  
Que pena!  
Novamente embriagado.  
Aquele cheiro de maconha  
Inconfundível, é claro  
Tentei acalmá-lo ele ficou irritado  
Começou a quebrar tudo loucamente lombrado  
Eu falei que estava grávida ele não me escutou  
Me bateu novamente mais dessa vez não parou  
Vários socos na barriga, lá se vai a esperança  
O sangue escorre no chão, perdi a minha criança  
Aquele monstro que um dia prometeu me amar  
Parecia incontrolável eu não pude evitar  
Talvez se eu tivesse o denunciado  
Talvez se eu tivesse o deixado de lado

Agora é tarde  
Na cama do hospital  
Hemorragia interna o meu estado era mal  
O sonho havia acabado e os batimentos também  
A esperança se foi pra todo sempre, amém!  
Hoje meu amor implora pra eu voltar  
Ajoelhado, chorando  
Infelizmente não da  
Agora estou feliz ele veio me visitar  
É dia de finados, muito tarde pra chorar.  
É muito importante que o limite seja posto pela mulher  
Não vou aceitar uma situação de violência dentro da minha casa!”  
Disponível em <http://www.letradamusica.net/atitude-feminina/rosas.html> Acessado em 05/12/2012, às 17h23min.

”

---

## Aspectos pedagógicos

A partir das fontes, o aluno deverá perceber quais papéis sociais são determinados para cada sexo e como a questão da desigualdade de gênero representa diferentes relações de poder. Através de experiências sociais compartilhadas por um conjunto de indivíduos – no caso, as mulheres – cria-se uma identidade baseada e reforçada pela memória coletiva.

O docente pode estimular o debate através de indagações como:

- O que faz os indivíduos do sexo feminino tornarem-se Mulher?
- Quais seriam as diferenças entre sexos – determinação biológica – e gênero- uma construção social?
- Como esse tornar-se Mulher é construído na sociedade brasileira? Você pode apresentar questões sobre os brinquedos infantis, as cores que caracterizam cada sexo, os diferentes modos de se comportar ensinados a cada sexo, as frases reproduzidas pelo senso comum sobre cada sexo e/ou gênero, entre outras possibilidades.
- Quais as experiências sociais compartilhadas pelas mulheres brasileiras?
- Quais as memórias coletivas construídas a partir das experiências sociais das mulheres no Brasil hoje?
- Como a questão de gênero reflete uma disputa de poder na sociedade brasileira?

Utilizando a questão da violência contra a mulher e/ou das diferenças socioeconômicas entre os gêneros, poderá problematizar como certos grupos partilham, grosso modo, de experiências sociais comuns e como estas experiências constroem uma memória coletiva ao mesmo tempo em que a fortalecem.

Para reflexão, você pode indagar sobre:

- A violência física e/ou psicológica faz parte da realidade de grande parte das mulheres?
- Como era a vida das mulheres há 100 anos? O que mudou? Por quê? E o que continua igual?
- A roupa e/ou o comportamento da mulher justifica o estupro? Por quê?
- Por que a mulher é considerada o “sexo frágil”?
- O que justifica que mulheres que não têm, em seu histórico, casos de violência doméstica e/ou estupros se posicionem tão veemente contra estes crimes?
- Por que há tantos casos de violência contra a mulher?
- Como as mulheres conquistaram seus direitos até hoje?
- Como a questão da desigualdade entre os gêneros afeta os homens?
- É possível uma sociedade sem desigualdade entre os gêneros? Justifique.

Você poderá também estimular os alunos a elaborar um texto discursivo sobre “O que é ser Homem hoje?” ou “O que é ser Mulher hoje?”. Caso o docente considere pertinente poderá solicitar que o aluno escreva sobre o outro sexo. Exemplo, um aluno do sexo masculino escreveria sobre “O que é ser Mulher hoje?”. Assim, além do tema em questão, poderá refletir sobre a ideia da alteridade.

## Avaliação



### **Clara dos Anjos: Mulher negra de ontem e de hoje.**

**Tipo de atividade:**

Análise de fontes escritas.

**Material necessário:**

Livros ou reprodução dos fragmentos selecionados.

## Aspectos operacionais

A fonte sugerida (o livro ou o fragmento reproduzido) será distribuída juntamente com algumas questões a serem respondidas após breve debate. Como conclusão será entregue a você somente um material por grupo contendo a síntese do debate do grupo.

### Algumas referências bibliográficas da obra sugerida:

- BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. São Paulo: Ática, 1999. Coleção Bom livro.
- \_\_\_\_\_. Clara dos Anjos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. História em Quadrinhos.
- \_\_\_\_\_. Clara dos Anjos. Disponíveis em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000150.pdf> Acessado em 02/12/2012, às 10h45min.



A moça quis negar; mas Dona Margarida, pressentindo que ela ocultava alguma coisa de grave, cercou-a de perguntas; e Clara não teve outro remédio senão confessar tudo. Ela chorou, mas Dona Margarida, sem se deixar comover, durante toda a confissão, mais arrancada aos poucos do que mesmo narrada espontaneamente, foi pensando como agir. Encheu-se, Dona Margarida, de uma infinita pena daquela desgraçada rapariga, dos seus pais, e mais profunda se tornava a pena, quando antevia o horrível destino da pobre Clara; entretanto, não deu qualquer demonstração do que lhe ia n'alma.

Num dado momento, sem dar-lhe a mínima explicação, Dona Margarida ergueu-se e, dirigindo-se a Clara, ordenou imperiosamente:

—Vamos falar à sua mãe.

A filha do carteiro, sem fazer a mínima objeção, obedeceu. Ao chegar à casa de Joaquim, Dona Engrácia estava no interior, inocentemente entregue aos seus afazeres domésticos. Entretanto, Dona Margarida chamou de parte a mãe de Clara e começou a narrar-lhe o que havia acontecido com a filha. Dona Engrácia não se pôde conter. Logo que compreendeu a gravidade do fato, pôs-se a chorar copiosamente, a lastimar-se, a soluçar, dizendo entre um acesso de choro e outro:

—Mas, Clara!... Clara, minha filha!... Meu Deus, meu Deus!

A filha aproximou-se chorando; ajoelhou-se, juntou as mãos, em postura de oração, aos pés da mãe e, soluçando, repetiu:

—Me perdoe», mamãe! «Me perdoe», pelo amor de Deus!

Dona Margarida, de pé, nada dizia e olhava com profunda e desmedida tristeza, que não se adivinhava na sua calma e na segurança do seu olhar, aquele quadro desolador do enxovalhamento de um pobre lar honesto.

Afinal, quando lhe pareceu que ambas estavam mais calmas, interveio:

—Você sabe, Clara, onde mora a família desse sujeito?

Clara, ainda soluçando, respondeu:

—Sei.

Dona Engrácia indagou:

—Para quê?

Dona Margarida explicou que, antes de qualquer procedimento e mesmo de comunicar o fato a “Seu” Joaquim, era conveniente entender-se com a família de Cassi. Ela, Dona Margarida, iria imediatamente à casa dele, acompanhada de Clara. Mãe e filha concordaram; e Clara vestiu-se.

...

Dona Margarida tocou a campainha com decisão e subiu a pequena escada que dava acesso à casa. Disse à criada que desejava falar à dona da casa. Dona Salustiana, que esperava tudo, menos aquela visita portadora de semelhante mensagem, não tardou em mandar entrar as duas mulheres.

Ambas estavam bem vestidas e nada denunciava o que as trazia ali. Só Clara tinha os olhos vermelhos de chorar, mas passava despercebido. Chegou Dona Salustiana e cumprimentou-as com grandes mostras de si mesma. Dona Margarida, sem hesitação, contou o que havia. A mãe de Cassi, depois de ouvi-la, pensou um pouco e disse com ar um tanto irônico:

—Que é que a senhora quer que eu faça?

Até ali, Clara não dissera palavra; e Dona Salustiana, mesmo antes de saber que aquela moça era mais uma vítima da libidinagem do filho, quase não a olhava; e, se o fazia, era com evidente desdém. A moça foi notando isso e encheu-se de raiva, de rancor por aquela humilhação por que passava, além de tudo que sofria e havia ainda de sofrer.

Ao ouvir a pergunta de Dona Salustiana, não se pôde conter e respondeu como fora de si:

—Que se case comigo.

Dona Salustiana ficou lívida; a intervenção da mulatinha a exasperou. Olhou-a cheia de malvadez e indignação, demorando o olhar propositadamente. Por fim, expectorou:

—Que é que você diz, sua negra?

Dona Margarida, não dando tempo a que Clara repelisse o insulto, imediatamente, erguendo a voz, falou com energia sobranceira:

—Clara tem razão. O que ela pede é justo; e fique a senhora sabendo que nós aqui estamos para pedir justiça e não para ouvir desaforos.

Dona Salustiana voltou-se para Dona Margarida e perguntou, pronunciando, devagar, as palavras, como para se dar importância:

—Quem é a senhora, para falar alto em minha casa?

Dona Margarida não se intimidou:

—Sou eu mesma, minha senhora; que, quando se decide a fazer uma coisa de justo, nada a atemoriza.

Foi calmamente que Dona Margarida falou; e, à vista dessa atitude, Dona Salustiana resolveu mudar de tática. Gritou para as filhas:

—Catarina! Irene! Venham cá que esta mulher está me insultando.

As moças acudiram e, contemplando o ar enérgico da teuto-eslava e a figura lastimosa de Clara, compreenderam que Cassi estava no meio. Acalmaram a mãe e indagaram do sucedido; Dona

Margarida explicou; mas, quando se falou em casamento de Cassi, Dona Salustiana prorrompeu:

—Ora, vejam vocês, só! É possível? É possível admitir-se meu filho casado com esta...

As filhas intervieram:

—Que é isto, mamãe?

A velha continuou:

—Casado com gente dessa laia... Qual!... Que diria meu avô, Lord Jones, que foi cônsul da Inglaterra em Santa Catarina — que diria ele, se visse tal vergonha? Qual!

Parou um pouco de falar; e, após instantes, aduziu:

—Engraçado, essas sujeitas! Queixam-se de que abusaram delas... É sempre a mesma cantiga... Por acaso, meu filho as amarra, as amordaça, as ameaça com faca e revólver? Não. A culpa é delas, só delas...

Dona Margarida ia perguntar: «Que decide, então?» — quando se ouviram passos na escada.

Era o dono da casa. Entrando e deparando-se aquele quadro, suspendeu os passos e parou no meio da sala.

Olhou tudo e todos e perguntou:

—Que há?

«Papai» — ia dizendo uma das filhas; — mas sabendo, por aí, quem era aquele homem, Clara correu para ele, ajoelhou-se e implorou:

—Tenha pena de mim, «Seu» Azevedo! Tenha pena de uma infeliz! Seu filho me desgraçou!

O velho Azevedo descansou os ombros, levantou a moça, fê-la sentar-se; e ele, sentando-se por sua vez, pôs-se a olhar, cheio de pena, o dorido rosto da rapariga. Todos os olhos se fixaram nele; ninguém respirava. Afinal, Azevedo falou:

—Minha filha, eu não te posso fazer nada. Não tenho nenhuma espécie de autoridade sobre «ele»... Já o amaldiçoei... Demais, «ele» fugiu e eu já esperava que essa fuga fosse para esconder mais alguma das suas ignóbeis perversidades... Tu, minha filha, te ajoelhaste diante de mim ainda agora. Era eu que devia ajoelhar-me diante de ti, para te pedir perdão por ter dado vida a esse bandido — que é o meu filho... Eu, como pai, não o perdoo; mas peço que Deus me perdoe o crime de ser pai de tão horrível homem... Minha filha, tem dó de mim, deste pobre velho, deste amargurado pai, que há dez anos sofre as ignomínias que meu filho espalha por aí, mais do que ele... Não te posso fazer nada... Perdoa-me, minha filha! Cria teu filho e me procura se...

Não acabou a frase. A voz sumiu-se; ele descaiu o corpo sobre a cadeira e os olhos se foram tornando inchados.

As filhas acudiram, a mulher também; e uma daquelas, chorando, pediu à Clara e à Dona Margarida:

—É favor, minhas senhoras; retirem-se, sim?

Na rua, Clara pensou em tudo aquilo, naquela dolorosa cena que tinha presenciado e no vexame que sofrera. Agora é que tinha a noção exata da sua situação na sociedade. Fora preciso ser ofendida irremediavelmente nos seus melindres de solteira, ouvir os desaforos da mãe do seu algoz, para se convencer de que ela não era uma moça como as outras; era muito menos no conceito de todos.

Bem fazia adivinhar isso, seu padrinho! Coitado!...

A educação que recebera, de mimos e vigilâncias, era errônea. Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigos, mas isto ao vivo, com exemplos, claramente... O bonde vinha cheio. Olhou todos aqueles homens e mulheres... Não haveria um talvez, entre toda aquela gente de ambos os sexos, que não fosse indiferente à sua desgraça... Ora, uma mulatinha, filha de um carteiro! O que era preciso, tanto a ela como às suas iguais, era educar o caráter, revestir-se de vontade, como possuía essa varonil Dona Margarida, para se defender de Cassis e semelhantes, e bater-se contra todos os que se opusessem, por este ou aquele modo, contra a elevação dela, social e moralmente. Nada a fazia inferior às outras, senão o conceito geral e a covardia com que elas o admitiam...

Chegaram em casa; Joaquim ainda não tinha vindo. Dona Margarida relatou a entrevista, por entre o choro e os soluços da filha e da mãe.

Num dado momento, Clara ergueu-se da cadeira em que se sentara e abraçou muito fortemente sua mãe, dizendo, com um grande acento de desespero:

—Mamãe! Mamãe!

—Que é minha filha?

—Nós não somos nada nesta vida."

BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. p. 82-85. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000150.pdf> Acessado em 02/12/2012, às 10h45min.

””

## Aspectos pedagógicos

A partir de fragmentos do livro “Clara dos Anjos” de Lima Barreto, por exemplo, as últimas páginas, nas quais se encontra o diálogo entre a Dona Salustiana, mãe do Cassi, jovem branco e rico, e Dona Margarida, mãe da menina Clara dos Anjos, negra e pobre, o grupo será capaz de compreender e refletir sobre as questões apresentadas, formular uma síntese do debate e transformar estas conclusões em pequenos textos escritos.

- Para orientar a discussão você pode sugerir algumas questões, tais como:
  - Quem são os personagens envolvidos no fragmento?
  - Quais as suas principais características destacadas no texto?
  - Quais experiências sociais representadas?
  - Como a questão da identidade negra é apresentada?
  - Como essa passagem contribui para a formação da memória coletiva desse grupo?
  - E hoje, as questões apresentadas ainda se encontram presente no cotidiano dos negros no Brasil?
  - Quais são papéis femininos presentes no diálogo?
  - Quais as experiências sociais da Mulher estão presentes neste fragmento?
  - Quais memórias coletivas são observadas no texto?
  - As questões apresentadas tanto no que tange ao Negro quanto à Mulher ainda estão presente na sociedade brasileira? Justifique.

### Seção 3

#### A Grécia Antiga e a Identidade de um povo

Páginas no material do aluno

113 a 118



#### Descobrimos os séculos

##### Tipo de atividade:

Jogo educativo

##### Material necessário

Folha com os desafios a serem resolvidos pelas equipes

##### Divisão da turma para atividade:

A turma deverá ser dividida em grupos de até 04 alunos.

---

## Aspectos operacionais:

A turma deverá ser dividida em equipes de até 04 alunos. Cada equipe receberá uma folha contendo os desafios a serem resolvidos. A primeira equipe a concluir a atividade será considerada vencedora. Se você considerar pertinente poderá presentear a equipe vitoriosa com algum brinde simbólico, como bombom, lápis, canetas ou livros.

---

## Aspectos pedagógicos

Você entregará uma folha com alguns desafios para cada equipe. A primeira a terminar e falar FIM será considerada vencedora. Caso uma de suas respostas esteja errada, o grupo será desclassificado. E será considerada vencedora a equipe que tiver mais respostas certas no momento do FIM, quando serão recolhidas as folhas de todas as equipes.

Como ideia para os desafios:

- Descubra os séculos correspondentes aos anos apresentados:
  - 1476 – XV
  - 1300 – XIII
  - 349 – IV
  - 500 – V
  - 90 – I
  - 4 – I
- Apresente o primeiro e o último ano dos séculos abaixo:
  - Século V – 401-500
  - Século XV – 1401-1500
  - Século XX – 1901-2000
- No texto a seguir encontram-se quatro acontecimentos históricos e suas respectivas datas. Descubra-os e os transformem nos séculos correspondentes.

Os europeus chegaram à América, em 1492, onde hoje é o Caribe. No início, o contato com os nativos baseou-se, principalmente, no estranhamento. Por volta de 1600, contudo, milhares de índios já haviam sido exterminados e substituídos por escravos africanos. A escravidão, não era novidade, foi utilizada pelos romanos muitos anos antes. O Império Romano do Ocidente teve seu fim, em 476. E a escravidão no Brasil só terminou, em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, após séculos de luta dos negros pela sua libertação.

\_\_\_\_XV\_\_\_\_ \_\_\_\_XVI\_\_\_\_ \_\_\_\_V\_\_\_\_ \_\_\_\_XIX\_\_\_\_



**O que os símbolos nacionais têm a nos dizer.**

**Tipo de atividade:** Análise iconográfica

**Material necessário:** Datashow ou retro-projetor

**Divisão da turma para atividade:** Não há necessidade.

## Aspectos operacionais

Através de um datashow ou um retroprojetor, você exibirá imagens de símbolos nacionais. Os alunos deverão identificar a qual país o símbolo está relacionado.

Dentre outras imagens, encontram-se:

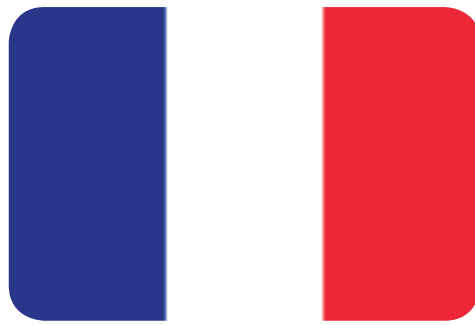
### \* Estados Unidos





**\* França**





\* **Escócia**



**\* Itália**





**\* Portugal**





**\*Espanha**





\* **Egito**



---

### **Aspecto pedagógico**

Durante a exibição das imagens, você deverá estimular os alunos a descobrir o país ao qual estão relacionadas.

Após este momento lúdico, você poderá Refletir sobre a associação entre a imagem e o país, se esta relação seria natural ou foi construída historicamente, como esses símbolos contribuem para a construção da identidade nacional, qual a importância da identidade nacional para um Estado-nação.

## Avaliação



**Não se nasce brasileiro, torna-se.**

**Tipo de atividade:**

Análise de fontes escritas e audiovisuais.

**Material necessário:**

Datashow ou retroprojektor

## Aspectos operacionais:

Você poderá exibir em um dos recursos midiáticos algumas imagens e/ou músicas relacionadas a identidade nacional brasileira.

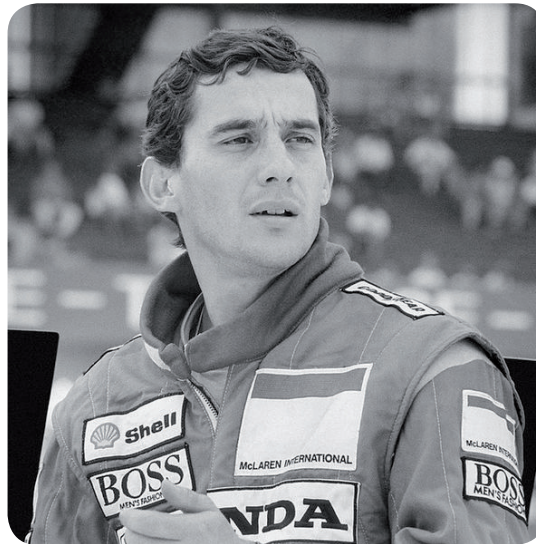


Torcida brasileira. Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/veja-acompanha/files/2011/06/bandeira-torcida-goiania-folhapress.jpg> Acessado em 16/12/12, às 20h23min.

Parte I	Parte II
<p>Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heróico o brado retumbante, E o sol da liberdade, em raios fúlgidos, Brilhou no céu da pátria nesse instante.</p> <p>Se o penhor dessa igualdade Conseguimos conquistar com braço forte, Em teu seio, ó liberdade, Desafia o nosso peito a própria morte!</p>	<p>Deitado eternamente em berço esplêndido, Ao som do mar e à luz do céu profundo, Fulguras, ó Brasil, florão da América, Iluminado ao sol do Novo Mundo!</p> <p>Do que a terra, mais garrida, Teus risonhos, lindos campos têm mais flores; “Nossos bosques têm mais vida”, “Nossa vida” no teu seio “mais amores.”</p>
<p>Ó Pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve!</p> <p>Brasil, um sonho intenso, um raio vívido De amor e de esperança à terra desce, Se em teu formoso céu, risonho e límpido, A imagem do Cruzeiro resplandece.</p> <p>Gigante pela própria natureza, És belo, és forte, impávido colosso, E o teu futuro espelha essa grandeza.</p> <p>Terra adorada, Entre outras mil, És tu, Brasil, Ó Pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria amada, Brasil!</p>	<p>Ó Pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve!</p> <p>Brasil, de amor eterno seja símbolo O lábaro que ostentas estrelado, E diga o verde-louro dessa flâmula - “Paz no futuro e glória no passado.”</p> <p>Mas, se ergues da justiça a clava forte, Verás que um filho teu não foge à luta, Nem teme, quem te adora, a própria morte.</p> <p>Terra adorada, Entre outras mil, És tu, Brasil, Ó Pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria amada, Brasil!</p>

Hino Nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/Constituicao/hino.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Constituicao/hino.htm) Acessado em 16/12/12, às 18h23min.

Hino Nacional – música. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/som/ex000002.mp3> Acessado em 16/12/12, às 19h23min.



Senna com a bandeira do Brasil.



O Grito do Ipiranga de Pedro Américo.



A proclamação da independência de François-René Moreau.



Carnaval.



Capoeira.



Cachaça.



Futebol.

---

## Aspectos pedagógicos

Após a exibição das fontes audiovisuais, você poderá solicitar ao aluno a produção de um pequeno texto acerca da Identidade Nacional brasileira. Para orientar a atividade, você poderá escrever na lousa, algumas questões para auxiliar o aluno, tais como:

- A Identidade Nacional pressupõe que há algo em comum que identifica um grupo humano, no caso, os pertencentes àquela nação. Será que no caso brasileiro, por exemplo, a língua é um fator de identificação? Por que falamos o Português? Como esse elemento da identidade nacional pode representar um processo de dominação? Como essa língua se tornou a oficial?
- Qual a importância da identidade nacional para um país? Por quê?
- A construção da identidade nacional é um lugar e um objeto de disputa entre diferentes atores sociais. Por quê? Como podemos observar esta disputa nas fontes apresentadas?
- Quais são, em sua opinião, os principais elementos da identidade nacional brasileira? Por quê?
- Qual a importância da História na construção das identidades nacionais?

## Seção 4

### A construção das memórias coletivas

Páginas no material do aluno

118 a 120



#### Ampliando o espaço: Interdisciplinaridade

##### Tipo de atividade:

Dinâmica em grupo

##### Material Necessário:

Mapas do Brasil, de estados brasileiros e até mesmo de municípios. Disponível: <http://biblioteca.ibge.gov.br>

**Divisão da turma para atividade:** Em grupo

## Aspectos operacionais

Você deverá apresentar um mapa da região que deseja trabalhar: O Brasil; o estado ou o município. Fazer a leitura do mapa que podem ser visto como um texto imagético, fotos, ou mesmo imagens de arquivos pessoais pode ser utilizados.

Chamando atenção para os nomes existentes, fazendo uma amostra quantitativa, por exemplo.

Caso a sua escola tenha laboratório de informática, valeria a pena levar a turma para pesquisar na internet, nomes de municípios brasileiros a partir dos personagens históricos nacionais ou locais.

## Aspectos pedagógicos

Mostrando os exemplos de cidades com nomes de personalidades como:

Marechal Cândido Rondon (PR); Petrópolis (RJ); Duque de Caxias (RJ); Luiz Eduardo Magalhães (BA), Presidente Sarney (MA); Jussara na Bahia. (O nome desta cidade é uma homenagem ao casal presidentes (JUS celino e SA ra))

Caso tenha significado para seus alunos, existe um exemplo local bem interessante: A Rua do Imperador, que corta todo o Centro Histórico da cidade de Petrópolis, RJ, mudou de nome para Avenida 15 de novembro, quando a República foi proclamada.

Vários exemplos desse tipo podem ser abordados quando se tem a ideia de buscar a história dos espaços selecionados.

Através desse fato é interessante guiar os alunos a conclusões onde o debate entre leituras do passado e as relações entre memória e presente, podem ser evidenciadas.



### **Memória e cidadania**

**Tipo de atividade:**

Leitura de documentos escritos.

**Material necessário:**

Textos da Constituição de 1988

**Divisão da turma para atividade:**

Inteira ou em grupos

## **Aspectos operacionais**

Discutir a Constituição de 1988 e o princípio da impessoalidade, através de alguns capítulos ou artigos selecionados previamente por você. Podemos sugerir dois capítulos em especial: o que descreve cidadania (TÍTULO II Dos Direitos e Garantias Fundamentais -CAPÍTULO I – DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS) e o capítulo do Meio Ambiente (CAPÍTULO VI – DO MEIO AMBIENTE).

Por serem dois temas interdisciplinares e transversais, esta atividade permite o diálogo com outras disciplinas - a geografia, por exemplo.

Qualquer legislação que você desejar está disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

## **Aspectos pedagógicos**

Você poderá levantar algumas questões, tais como: quem está presente ou ausente; a quem melhor satisfaz; será mesmo impessoal?

O que é coletividade? Gerações futuras? Todos temos as mesmas necessidades? Ideias? Todos possuem todos esses direitos e deveres? Somos todos os brasileiros iguais? O que consideramos patrimônio histórico nacional? (Título VIII -Da Ordem Social-CapítuloIII-Educação, da Cultura e do Desporto-Seção II-Da Cultura)

A partir dessas questões você irá marcar as desigualdades e a diversidade dos brasileiros, e poderá estimular a reflexão sobre a ideia de coletividade, a construção de uma base comum, a identidade e a memória coletiva. Resgate com seu aluno aquilo que para ele pertence ao patrimônio nacional. O que o faz ser tão brasileiro quanto um índio do Xingu. Tais questionamentos levarão você e seus alunos a conteúdos presentes no decorrer do Módulo I.

## Avaliação



### Tipo de atividade:

Com o resultado da(s) atividade(s) anteriores: Observar se a preservação da memória se deu pelo Estado (em todos os níveis: municipal, estadual ou federal) ou por outra instituição (religiosa, esportiva, associativa etc.)

Através dessa atividade você reafirmaria a ideia de *construção da memória*.

## Aspectos operacionais

Uma breve atividade poderia servir para fixar o conteúdo estudado, com exercícios individuais ou em grupo, mas sem o caráter de prova.

Resgatar o resultado e as conclusões das atividades anteriores para pedir a cada aluno que relate sua conclusão a partir de uma dada cidade, ou rua, ou monumento sugerido por você.

## Aspectos pedagógicos

Solicitar dos alunos um resgate do trabalho, seja através de uma redação ou de uma exposição oral.



### Exercício de fixação

**Tipo de atividade:**

Exercício do ENEM

Prova azul ENEM 2010

**Material necessário:**

Papel, caneta, lápis, borracha, questões impressas.

Você poderá optar ainda pela projeção das questões e a discussão com os alunos. Em qualquer situação sugere-se observar os caminhos utilizados pelos alunos para chegar à resposta, ou seja, qual o raciocínio do aluno no processo.

### Questão 20

Quem construiu a Tebas de sete portas?

Nos livros estão nomes de reis.

Arrastaram eles os blocos de pedra?

E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?

Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?

Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?

A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.

Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os césaes?

BRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>

Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que

- os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.
- a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.

- c. os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.
- d. os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.
- e. as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

## Resolução

O autor B. Brecht critica a visão histórica elitista, segundo a qual reis, césores e líderes são considerados responsáveis por grandes feitos e obras, enquanto os trabalhadores, que de fato os realizaram, não são valorizados.

Resposta: C

## Seção 5

### A construção da Identidade Nacional.

Páginas no material do aluno

120 a 125



### Vamos ao Museu?

#### Tipo de atividade:

Visita Virtual

#### Descrição sucinta:

Através da visita aos sites dos museus selecionados, você poderá propiciar ao aluno uma ambientação com estes lugares de memória e, através da observação dos acervos, tematizar o papel do Patrimônio Histórico Nacional na construção da identidade nacional brasileira.

#### Divisão da turma:

A turma “passeará” pelos museus sem que sejam necessárias subdivisões. Caso haja acesso à internet, você poderá optar por enviar subgrupos da turma a diferentes museus e, então, comparar as diferentes propostas dos Museus e seus acervos, tendo como questão unificadora a pergunta sobre qual identidade nacional está preservada naquele ambiente.

#### Material necessário:

Acesso à internet. Endereços das visitas

#### Tempo estimado para atividade:

50 minutos

## Aspectos operacionais:

A construção da Nação. Exposição permanente do Museu Histórico Nacional. Visita pela internet.

Disponível em <http://www.museuhistoriconacional.com.br/mh-e-330m.htm>

Museu da República – [www.museudarepublica.org.br](http://www.museudarepublica.org.br)

Museu Imperial – [www.museuimperial.gov.br](http://www.museuimperial.gov.br)

Organizar a turma de modo que todos possam ter acesso à tela de projeção e conduzir a exploração dos sites dos museus propostos.

## Aspectos pedagógicos

A proposta é de visita virtual. Portanto, os alunos deverão estar motivados para a exploração dos sites dos museus relacionados, compreendendo os objetivos centrais de cada uma das instituições, identificando seus acervos e refletindo sobre as seguintes proposições: Quem institui esses lugares? Para quê? Que objetos são colecionados? Por quê?

Espera-se que os alunos identifiquem o caráter oficial dos museus, o papel do patrimônio histórico na seleção dos objetos de memória e discutam com você a dialética entre cada um deles e a identidade nacional ali constituída.



### Juri simulado sobre a possível destruição da Aldeia Maracanã, no Rio de Janeiro

#### Tipo de Atividade:

Debate sobre polêmica da atualidade

#### Material necessário:

Texto base impresso ou projetado

Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/para-gringo-nao-ver>

Acesso em 24/11/2012

#### Divisão da turma:

Turma dividida em 2 grupos

---

## Aspectos operacionais

Texto base Para gringo não ver Após duas liminares cassadas pela Justiça Federal, situação da Aldeia Maracanã, no Rio de Janeiro, é crítica. Líderes indígenas falam sobre a ordem de despejo que paira sob suas cabeças desde outubro. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/para-gringo-nao-ver> Acesso em 24/11/2012 Para melhor aproveitar o tempo de 50 minutos, recomenda-se que os alunos tenham acesso ao texto base antes da aula. A montagem do júri poderá levar à criação de personagens como um Juiz, os Jurados, a plateia ou, por sua escolha, apenas dividir a turma em 2 subgrupos com a tarefa de argumentar pró e contra a destruição da referida aldeia.

---

## Aspectos pedagógicos

Você poderá sistematizar o processo de discussão dos alunos apresentando as relações entre as dinâmicas sociais de luta por identidade e a instituição/ não instituição de lugares de memória. Ele poderá, ainda, mapear identidades secundarizadas no processo histórico de construção da identidade nacional.



### “Quem não lembra, esquece”.

**Tipo de Atividade:** Sistematização/ Avaliação da compreensão da noção de disputa pela memória

**Material necessário** – Texto Base impresso ou projetado

**Divisão da turma:** Em grupos de 3 ou 4 componentes

---

## Aspectos operacionais

*“Casa da Morte” em Petrópolis, que deve virar memorial, estimula a reflexão sobre o passado.*

Cristina Romanelli

Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/em-dia/para-nao-esquecer>

Acesso em 25/11/2012

Como estamos na etapa de sistematização dos conhecimentos adquiridos, é importante que os alunos possam escrever a propósito do tema e sejam motivados a utilizar o conceitual aprendido nesta aula. Desta forma, seria conveniente que os grupos fossem bem pequenos, apenas para permitir o cochicho entre os membros e que os alunos produzissem relatórios de síntese das conclusões alcançadas.

## Aspectos pedagógicos

A leitura do texto serve como motivador da discussão dentro dos pequenos grupos. A partir daí, os alunos deverão:

Identificar as relações entre as dinâmicas sociais de luta por identidade e a instituição/ não instituição de lugares de memória no caso específico da criação ou não do Memorial de Liberdade, em Petrópolis;

Mapear identidades secundarizadas no processo histórico de construção da identidade nacional, especialmente no caso em questão;

Desenvolver argumentos pró e contra a criação do memorial da Liberdade.

### Avaliação



#### Tipo de Atividade:

Resolução de Questão do ENEM 2012  
(Questão Objetiva)

**Material necessário:** Projetor, caderno, papel, lápis, caneta, borracha, questão impressa (dependendo da sua opção).

O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos. (ANDRADE, R. M. F., Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: AVVES FILHO, I. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- Definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- Determinar as responsabilidades pela destruição de patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.
- Resguardar da destruição as Brás representativas da cultura nacional, por meio da políticas públicas preservacionistas.

- d. Submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- e. Transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.

Resposta: D

---

## Aspectos operacionais

Reservar alguns minutos para a atividade de resolução da questão.

---

## Aspectos pedagógicos

Você poderá projetar a questão e analisá-la juntamente com os alunos ou então, poderá imprimir a questão e pedir que os alunos a respondam, deixando a parte de análise e discussão para o momento posterior à resposta dos discentes. Nesta segunda possibilidade você poderá explorar os caminhos reflexivos adotados pelos alunos na solução da questão.

## Referências

### Imagens



- <http://www.sxc.hu/photo/475767>



- Disponível em [http://2.bp.blogspot.com/\\_dpaOISmNW0E/TPMR61MeI-/AAAAAAAAACE/ysl6sVnC5rw/s1600/Cartaz\\_Vi\\_.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_dpaOISmNW0E/TPMR61MeI-/AAAAAAAAACE/ysl6sVnC5rw/s1600/Cartaz_Vi_.jpg) Acessado em 16/12/2012 às 11h12min.



- Disponível em <http://4.bp.blogspot.com/-GgGEQwdOZt4/Tahf8rjarHI/AAAAAAAAADfQ/xLq-ScedsyM/s1600/CAMPANHA+CONTRA+VIOLENCIA+DOMESTICA.jpg> Acessado em 16/12/2012 às 11h16min.



- <http://3.bp.blogspot.com/-h6ptn5DSEQ8/TcQzbrGsGLI/AAAAAAAAAN8/vQui1SO6U0E/s1600/campanha-publicitaria-contra-a-violencia-domestica.jpg> Acessado em 16/12/2012 às 11h31min.



- <http://www.generoracaetnia.org.br/pt/multimedia/videos.html?start=7> Acessado em 28/12/2012 às 11h00min.



- [http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3961:lei-maria-da-penha-possibilita-maior-seguranca-as-mulheres-vitima-de-violencia-domestica-&catid=64:videos](http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3961:lei-maria-da-penha-possibilita-maior-seguranca-as-mulheres-vitima-de-violencia-domestica-&catid=64:videos) Acessado em 05/12/2012, às 15h02min.



- Série de reportagem exibida pelo “Jornal da Record” sobre a violência contra a mulher. [http://www.agencia-patriciagalvao.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3614:mulheres-ameacadas-serie-de-reportagens&catid=64:videos](http://www.agencia-patriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3614:mulheres-ameacadas-serie-de-reportagens&catid=64:videos) Acessado em 05/12/2012, às 15h44min.



- <http://quemamaabraca.org.br/index.php> Acessado em 05/12/2012, às 15h30min.



- Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/simbolos-poder-americano.htm> Acessado em 07/01/2013, às 8h32min.



- [pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_dos\\_Estados\\_Unidos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_dos_Estados_Unidos)



- [pt.wikipedia.org/wiki/Futebol\\_americano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_americano).



- [pt.wikipedia.org/wiki/Torre\\_Eiffel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_Eiffel)



- Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_da\\_Fran%C3%A7a](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_da_Fran%C3%A7a) Acessado 07/01/2013, em às 8h47min.



- [en.wikipedia.org/wiki/Asterix](http://en.wikipedia.org/wiki/Asterix).



- [pt.wikipedia.org/wiki/Napole%C3%A3o\\_Bonaparte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Napole%C3%A3o_Bonaparte).



- Disponível em <http://es.wikipedia.org/wiki/Escocia> Acessado em 07/01/2013, às 8h49min.



- [pt.wikipedia.org/wiki/Coliseu\\_de\\_Roma](http://pt.wikipedia.org/wiki/Coliseu_de_Roma).



- Disponível em [http://it.wikipedia.org/wiki/Bandiera\\_d%27Italia](http://it.wikipedia.org/wiki/Bandiera_d%27Italia) Acessado em 07/01/2013, às 8h53min



- Disponível em <http://multiplasidentidades.blogspot.com.br/> Acessado em 07/01/2013, às 8h53min



- Disponível em <http://multiplasidentidades.blogspot.com.br/> Acessado em 06/01/2013, às 8h54min.



- [pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_de\\_Portugal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_de_Portugal).



- Disponível em <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/08/grupo-folclorico-portugues-e-destaque-no-teatro-de-sao-joao.html> Acessado em 06/01/2013, às 8h59min.



- Disponível em <http://www.ecotoursportugal.com/br/blog-br/20123/gastronomia-portuguesa-parte3.aspx>  
Acessado em 06/01/2013, às 9h13min.



- [en.wikipedia.org/wiki/Paella](http://en.wikipedia.org/wiki/Paella)



- Disponível em <http://culinariaehistoria.blogspot.com.br/2011/11/pra-mim-para-voce-paella.html> Acessado em 06/01/2013, às 10h12min.



- [pt.wikipedia.org/wiki/Tourada](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tourada).



- [n.wikipedia.org/wiki/Argentine\\_tango](http://n.wikipedia.org/wiki/Argentine_tango).



- [pt.wikipedia.org/wiki/Pir%C3%A2mides\\_do\\_Egito](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pir%C3%A2mides_do_Egito).



- Disponível em <http://www.egito-turismo.com/fotos/piramides.htm> Acessado em 06/01/2013, às 12h20min.



- [commons.wikimedia.org/wiki/File:FIFA\\_World\\_Cup\\_2010\\_Brazil\\_North\\_Korea\\_1.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:FIFA_World_Cup_2010_Brazil_North_Korea_1.jpg).



- [pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton\\_Senna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton_Senna).



- Disponível em <http://www.museudeciencias.com.br/1-olimpiada/documentos/documento/69> Acessado em 16/12/12, às 15h56min.



- [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Independence\\_of\\_Brazil\\_1888.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Independence_of_Brazil_1888.jpg).



- Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Viradouro209.jpg> Acessado em 06/01/2013, às 14h23min.



- Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Capoeira-three-berimbau-one-pandeiro.jpg> Acessado em 06/01/2013, às 14h25min.



- [en.wikipedia.org/wiki/Cacha%C3%A7a](http://en.wikipedia.org/wiki/Cacha%C3%A7a).



- [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil\\_1970.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil_1970.JPG).